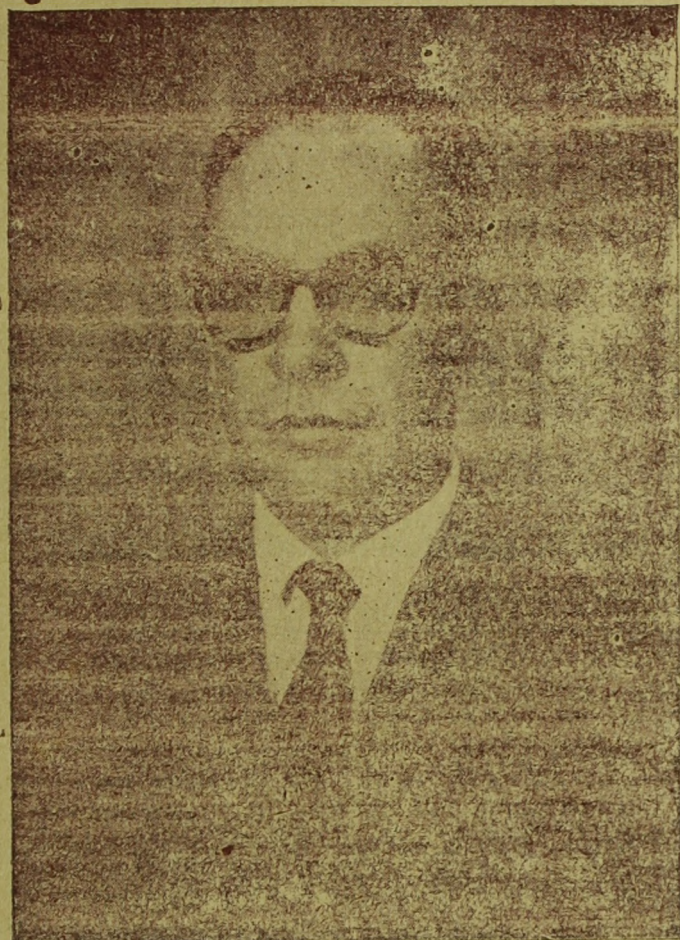


Sr. Antonio Lorenzetti Filho



PREFEITO MUNICIPAL

O sr. Antonio Lorenzetti Filho nasceu na vizinha cidade de São Manoel, conta 44 anos de idade, é filho do sr. Antonio Lorenzetti e de dona Josefina Lorenzetti.

Socio Diretor da Usina São José, foi eleito Prefeito no pleito de outubro de 1959, não tendo competidor.

À testa dos destinos de Lençóis Paulista, o sr. Antonio Lorenzetti Filho vem demonstrando elevado tino na solução dos problemas do município e da cidade.

Sr. José Salustiano de Oliveira



Vice Prefeito

O sr. Jose Salustiano de Oliveira é natural de Lençóis Paulista, nasceu em 8/6/1910, filho de Silvino Lopes de Oliveira e de dona Matia Brigida de Oliveira.

Chefe do P. S. D. neste município, o sr. Jose Salustiano de Oliveira é destacado comerciante de Café e Lavrador, foi Prefeito em 1946, Vereador em 1950 e atualmente Vice Prefeito, posto que disputou com o sr. José Paulino da Silva.

A Colegial

Sauda Lençóis Paulista,
seu povo, suas autori-
dades na data do seu
aniversário

A COLEGIAL

A Casa onde o estudante
manda

BAR E EMPORIO

“TRECENTI”

— DE —

Aldo Trecenti

Pela passagem do 103 Aniversário de fundação do município, congratula-se com as autoridades e povo Lençoense.

Sr. Duilio Capoani



Vice Presidente da Camara

O sr. Duilio Capoani nasceu em Lençóis Paulista no dia 5 de julho de 1924, é filho do sr. João Capoani e de dona Angelina Lazzari Capoani.

No ultimo pleito municipal foi eleito vereador, ocupando agora a vice presidencia da Camara. É fundador do Clube Esportivo Marimbondo, estando à testa dos seus destinos como presidente.

É ainda o sr. Duilio Capoani fundador da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Lençóis Paulista, ocupando a sua presidencia. É socio Gerente da Firma Zillo, Capoani & Cia Ltda. e membro dos festejos do 103.º aniversário da cidade.

Dr. Paulo Zillo



Presidente da Camara

Dr. Paulo Zillo nasceu em 25 de Janeiro de 1919, em Lençóis Paulista, filho do Comendador José Zillo e de D. Angelina Lorenzetti Zillo. Coursou Colegio N. S. de Lourdes de Botucatu e Colegio Arquidiocesano de S. Paulo, formando-se em advocacia pela Faculdade de Direito de São Paulo. É Presidente da Camara Municipal, Presidente da Associação de Proteção à Infância e Amparo à Velhice.

Dr. Paulo Zillo, candidato à vereança na ultima eleição 1959, foi o vereador mais votado, dadas às suas qualidades pessoais que o credenciam tanto na politica como na Industria e no Comercio.

Um dos socios do Grupo Zillo, ocupa elevado posto na Gerencia.

Elétro Técnica Lençóis

— DE —

Miguel Costa & Cia.

Cumprimenta e congratula-se com as autoridades e povo Lençoense pela passagem do 103.º Aniversário do municipio

Edição Comemorativa

103.º ANIVERSÁRIO

1858 - 1961

Sr. Edilio Carani Filho



Vereador

Sr. Edilio Carani Filho nasceu aos 28 - 8 - 1917, em Genova, Italia, filho do sr. Edilio Carani e dona Éma Carani.

Naturalizado brasileiro, é sócio Gerente da Agência Ford, nesta cidade.

Presidente do C. A. Lençoense, há seis anos, vem orientando os seus destinos.

Em outubro de 1959, foi eleito vereador da nossa Câmara, pela legenda do P.S.P.

Sr. Renato Cicconi



Vereador

Nascido em 8 de Março de 1924, filho de Achilles Cicconi e Assumpta Ciccone.

Secretário da Assoc. Proteção à Inf. e Amparo à Velhice.

Secretário-Clube Esportivo Marimbondo 2º Secretário Câmara Municipal.

Benedito Muniz Duarte

Foi eleito 1º suplente de vereador, nas eleições realizadas em 4 de outubro de 1959, pelo PSD, em coligação com os partidos UDN-PTN-PDC e PRP.

Em 1935, no dia 28 de maio, foi nomeado Ajudante da Agência Postal, desta cidade.

Durante os 16 anos de serviço público Federal, desempenhou as funções de Agente Postal de Ourinhos, Pompéia, São Manoel, Chefe da 4ª. Seção da DRCT, de Botucatu e por ultimo, Chefe do Tráfego Postal da DRCT de Bauru, de cuja função foi dispensado a pedido, em 18 de agosto de 1950.

Convocado em 17 de outubro do ano p. passado, para substituir vereador titular, permanece em exercício até agora, tendo apresentado varios projetos na Câmara, entre os quais se destaca o que criou a Feira Livre desta cidade, o que reorganizou a Guarda Noturna Local, bem como, contribuiu para a aprovação de outras proposições, de interesse do município.

É relator da Comissão de Justiça e Orçamento, onde vem demonstrando profundo conhecimento a respeito dos assuntos ali tratados, tendo se salientado nos pareceres que já expendeu em diversos processos.

Agradecemos os senhores Antonio Nelli, (funcionário Prefeitura) e Joaquim Estrela, pela sua espontanea colaboração na formação histórica deste Suplemento

Pela passagem do 103.º Aniversário do Município, congratula-se com as autoridades e povo Lençoense.

AGENCIA CENTENÁRIO

Antonio Augusto Corrêa

PANIFICADORA MARIO LTDA.

Mario Trecenti & Orlando Coneglian

Às autoridades e ao povo em geral, as suas felicitações pela passagem do 103.º Aniversário do Município.

Sr. Ezio Paccola

**Vereador**

Nascido em 18 de outubro de 1929, filho de João Paccola Sobrinho e de dona Antonieta Fugagnoli Paccola.

Socio da firma Helio Paccola Cia, eleito vereador pelo quatrienio 60 a 63, Presidente do partido Trabalhista Brasileiro, e 2º tesoureiro do C.E.M. e é cortêspondente do I.A.P.C.

Sr. Waldemar Simões

**Vereador**

Waldemar Simões nascido em 15 de Setembro de 1924, nesta cidade, filho de Ivo Simões e Cecilia Jacom Simões.

Iniciou carreira Ferroviária com 14 anos de idade, permanecendo como telegrafista daquela Ferrovia E. F. S.

Esteve na campanha Presidencial por diversos estados do Brasil, fazendo cobertura de campanha para o Dr. Janio da Silva Quadros.

Eleito vereador pela coligação é a primeira vez que ocupa cargo eletivo, o qual tem desempenhado da melhor maneira possível.

**Ana Aparecida Simões**

Menina Ana Aparecida Simões, filha de Waldemar Simões e Elza Feliponi Simões, nascida em 28 de Abril de 1958, premiada por ter sido a primeira que nasceu no dia do centenário, do município.

À DATA DE HOJE

Lençóis Paulista comemora hoje, o seu 103º aniversário. A cidade amanhece toda colorida, alegre e cheia de vida; pois apesar do transcurso de cento e três anos, o seu povo continua entusiasta e vigoroso, sempre com a visão de novos ideais.

A cidade, graças a boa vontade do nosso operoso prefeito, cheio de compromissos e com tanta preocupação, tendo se ausentado para tratamento de sua saúde, não se descuidou no sentido de fazer com que Lençóis Paulista festeje a presente efemeridade.

Os nossos atletas tomaram uma belíssima participação, culminando nos preparativos de tão significativa homenagem.

O Palácio dos Rádios, cujo proprietário tem o seu nome ligado tradicionalmente a este prospero município, como não podia deixar de ser, contribuiu com sua modesta homenagem, tendo como lema: "Servir bem oferecendo sempre o melhor", o que demonstra bem o seu desenvolvimento comercial, que acompanha a passos largos o progresso sempre crescente da "CENTENARIA LENÇÓIS PAULISTA".

Ao povo que compartilha desta alegria a saudação do "PALACIO DOS RÁDIOS".

Rubens Ney Damacena

Hoje, completa o seu terceiro aniversário natalício, o menino Rubens Ney Damacena, filho do sr. Urbé Damacena e de dona Delcira Conceição Damacena.

O pequeno Rubens foi o segundo dos que vieram ao mundo no dia do Centenário da cidade.

O que ia por Lençóis Paulista ha meio século

Lençóis Paulista é uma daquelas cidades interioranas e que já festejou o seu primeiro centenário e que agora comemora o 103 aniversário de sua fundação.

Em sua primeira formação, a cidade e o município constituíam-se de elemento puramente brasileiro, gente vinda de Minas e de Paulistas que se lançavam através do território da Província.

As superstições e os costumes eram originários da terra natal daqueles povos aventureiros, que mais tarde, formariam belos capítulos na história e no folclore da região.

As lendas e os costumes alteravam-se mui lentamente, de acordo com o ingresso limitado do elemento mais esclarecido. E pelo espaço de longo tempo, ou enquanto as escolas não houvessem influenciado no espírito dos seus descendentes, os contos fantásticos predominavam como fatos verdadeiros, que os mais corajosos e viajados revelavam, dando aso à sua terimidade.

Boca de Sertão ainda, as densas matas fazendo limites com os pequenos terreiros que circundavam as modestas residências, as conversações e as palestras giravam entorno de figuras imaginárias e contos lendários, que amedrontavam os mais ingenuos e crianças.

Contava-se do Sacy, muleque de uma só perna, usava barrete e calções vermelhos, fumava cachimbo e trazia um cacete.

À noite, vivia cavalgando os animais mais fogosos, trançando-lhes as crinas, trabalho que deixava como tes emunho da sua passagem por aquelas pequenas pastagens.

O Sacy era um diabinho preto, muitos já o havia visto, fazendo piqueta nas cavalgadas, sem temer de ser surpreendido pou um que Pe seguia viajantes penetrava nos lares, praticava toda sorte de travessuras.

Falava-se também do Lobishomem era um homem que se transformava em monstro, ou em cachorro e que saía à noite de todas as sextas feiras, percorrendo os galinheiros das vizinhanças, alimentando-se de excrementos de galinhas.

O ultimo dos sete irmãos, quando todos masculinos, estava sentenciado: transformava-se em Lobishomem. Quem possuísse calos nas articulações das falanges, não escapava dos comentários e ser vítima do escrupolo do povo.

Mau olhar transmitia doença à criança de colo e só podia ser curada quando posta dentro de uma canastra, fechando-se e abrindo-se a tampa por três vezes consecutivas. O encarregado do trabalho tinha que repetir: Bertoejo, Bertoejo, Bertoejo, à medida que executasse os movimentos.

Roupa vestida no avesso não pegava feitiço.

Sentando-se onde houvesse sete cadeiras, seria sinal de azar.

Em casamentos, procurava-se quebrar louças, vidros, como fosse ocasionalmente, para que os noivos tivessem vida feliz.

Coruja sobrevoando telhado, costurava a mortalha de alguém da casa.

Ao levantar-se da cama, em primeiro lugar devia descer o pé direito, o esquerdo trazia dia azalento.

Chegando à beira da sepultura de alguém que estava sendo enterrado, três punhadinhos de terra atirava-se sobre o caixão e ao sair do cemiterio, limpava-se a sola do sapato. Isso queria dizer que não se levaria a morte para casa.

Tinteiro caído, infortunio na certa.

Visita que entrasse por uma porta e saísse por outra, levava a sorte da mansão.

Em corrida de cavalos, o feiticeiro era convidado, para fazer mandingas na trilha do adversário, "mandinga feita, corrida ganha".

Verugas eram curadas esfregando-as com couro de porco, o qual devia ser enterrado num formigueiro. Quando as formigas terminassem o banquete, verugas existiria.

Contar estrelas apanhavam-se verugas quantos fossem os planetas contados.

Pão virado para cima na parte que fôra assado, trazia azar.

Galos cantando fôra de hora, namorados que fugiam.

Galinha imitando canto de galo no terreiro, morte de alguém da casa.

Olho direito batendo, mau aviso.

Pessegueiro florescendo cedo, ano de muita chuva.

Boi mugindo à noite, ao redor da casa, morte do chefe da família.

Para curar verugas, bastava urinar sobre a paiha de uma vassoura e varrer a cozinha trez dias consecutivos, dando sempre as costas para a porta de entrada.

Atravessando pinguela sobre rios, em noite de luar, quem visse sua sombra refletido n'agua, teria existencia curta.

Rã gassando no meio de lenha seca, chuva proxima.

Sonhando com alguém, basta virar o travesseiro para que aquele alguém sonhe com agente também.

Como estes, outros ditos populares influenciavam na vida da gente daquela época, que no futuro, não passariam de contos divertidos, relatados em horas de folgado.

As escolas e o ingresso de estrangeiros, que não acreditavam em tantas "invenções", formaram as bases para nova edu-

cação, educação que se transformaria com a vinda de descendentes, constituídos nos mesmos princípios educacionais.

Imigrantes Italianos

No fim do século passado, ingressaram, no município, inúmeras levas de Extrangeiros: Italianos e hespanhões.

Em maiores nucleos, os Italianos radicaram-se na cidade, Rocinha e Lageado, poucas famílias em outras partes do município.

Na Vila

Os napolitanos, calabreses, cecilianos e toscanos fixaram-se na vila, em numero reduzissimo procuraram a vida rural.

Na vila dedicavam-se a diferentes mistérios: Pedreiros, Carpinteiros, Alfaiates, Funileiros, Barbeiros, Sapateiros e alguns deles tentaram, desde logo, a sua sorte no Comércio e nas Funções Municipais.

Ao lado do seu labor cotidiano, cultivavam a musica, o teatro amador. Tinham as bochas como seu esporte predileto. Fundaram a Societá Italiana di Mutuo Socorso, entidade que subvencionava os socios extremamente necessitados.

As datas históricas de sua Patria, eram ali comemoradas, festejavam muito: "IL XX SETTEBRE". Rendiam Homenagem Póstuma aos socios que viessem falecer.

Conta-se que certa ocasião, falecendo um socio residente na Rocinha, a sociedade elaborou um programa de pesares. Os socios, incorporados, dirigiram-se à Casa do Morto, apresentando as condolências à Família, de Regresso, as Bandeiras Brasileira e Italiana, com laços pretos encimando os mastros, foram colocadas à frente do ferêtro, até o cemitério.

Os Brasileiros acharam que não se justificava aquele ato, A Bandeira só podia estar de luto por decreto especial do Governo Federal.

Descutiu-se muito, comentou-se muito.

Os Italianos defenderam-se alegando que as Bandeiras eram de propriedade da sociedade e, portanto, nada de mal havia se estivessem prestando tributo póstumo a um socio.

Por fim, as autoridades municipais, cuja frente estava o Cel. Virgilio Rocha, entraram em ação, dando o caso por encerrado.

Os Italianos em convivio constante com os Brasileiros das classes mais modestas, originou-se um entrelaçamento de costumes e de idiomas que, a certa altura, os filhos da península não falavam o Brasileiro nem a lingua da sua Patria.

Na rua, nos bares, era comuns expressões como estas:

"Ai Pigliato o Peixe" - "Vai Lavorá" - POCO FANE, POCO VINHO" - "Caldo Hoje" - "Que... Lavorare nada" - "Esta trio questa manhã" - "Ei! Matou o Bisso" - "Vamo ter tempozle hoje" - "Molto calor".

Trocavam-se palavras pornográficas, de um lado imitava-se o Brasileiro e do outro, o Italiano.

A macarronada, a polenta, a sopa com caldo de galinha, o frango assado e o bom copo de vinho foram-se introduzindo nas mesas de refeições dos Brasileiros, sendo para muitos, pratos prediletos.

Assim, o Arroz, Feijão, Farinha de Mandioca, Farinha Torrada, Torresmo, Churrasquinho, Xatque, por sua vez, invadiram a cozinha italiana, alterando completamente a base alimentar dos peninsulares, principalmente dos Campesinos.

Fundou-se a Corporação Musical "Giuseppe Verdi, que se compunha de elementos de diversas nacionalidades. Quando saía à rua, executando o seu repertório, bastava que um musico errasse o compasso da batuta, para que o Maestro Julio Ferrari repreendesse o faltoso, mas a repreensão vinha sempre intercalada de palavras do seu dialeto e Blasfêmias.

Depois de concluída a tarefa, os musicos se reuniam, recapitulando o ocorrido. Mais interessante era quando um mulato ou preto fazia a recapitulação do pega.

O dia 13 de Maio, São Benedito, vespuras de Santo Antonio, São João, São Pedro e de outras datas, no alto da cidade, organizavam-se os Sambas, Festas da Pretada, como se dizia.

Naquela época, ainda estavam bem vivos os sofrimentos da escravidão e ao som dos pandeiros se entoava:

"Fazendeiro não vai no céu
Nem que seja resadô
Fazendeiro é traçoero
Traçoero Nosso Sinhô.

Mais Andiante:

Pisei na pedá
A pedá balanciô
Mundo estava tôtô
Rainha endireitô

O Sinho é bão
A Sinhá ainda mió
O Sinho me deu uma calça
A Sinhá um paletô

O dia é meu, o dia é meu
Minha gente cai na roda
Que o dia é meu

Festas Religiosas

"Meu São Benedito
Já foi cozinheiro
Agora ele é Santo
de Deus Verdadeiro"

Continua na Pagina
Seguinte

O que ia . . .

Meu Sinhô Crucificado
Fio da Virgem Maria
Me valei por esta noite
Amanhã por todo dia

No Amanhecer

O Galo cantô
Que hora será
Chegou a hora
De dois amôr se aparta

Sinhô dono da casa
Saia fora e venha vê
O samba no seu terreiro
Já querendo amanhecê

Como estas, outras que iriamos longe enumerá-las.

Em todas as classes sociais, ha sempre os líderes, cujo nome é lembrado, quando se faz menção á época de sua existencia.

Assim vemos: Maria Chempen, Nha Roberta, Nha Vicença, Dona Brasília, Camilo da Cunha, Nho Zia, Nho Tio Chico, Seu Luca, José Pompeu, Adão Possseiro, Joaquim Amaral, Fermino Murcadante, Lucia Estrela, Francinha, Dona Felicidade, Maria Modesta e outros.

Os sambas não se realizavam somente na cidade, mas também nos Bairros: Barzinha e nos fundos do Marimbondo, na residência de Antonio Perino.

Antonio Perino era um italiano da Baixa Italia, usava o chapéu. As onze e meia, no Brasil consorciou-se com uma preta, que havia conhecido de perto o cativo.

Em datas comemorativas, a senhora Perino convidava grande numero de pretos da redondeza, formando à noite, os celebres sambas, que iam até o dia seguinte.

Muitos estrangeiros participavam das reuniões, formavam roda, mas não cantavam, não conhecia bem o idioma e menos as letras, limitavam-se sacudir as pernas ao compasso dos pandeiros, ficando todos satisfeitos quando uma donzela Guapa lhes resvalava a roda da saia, cada vez enquanto faziam tentativas, mas depois de uns quentões.

Esses convívios, entre estrangeiros e pretos, também tiveram a sua influencia, de um lado, o sabão de cinza a especialidade do coarinho engomado, o melado com fubá, a rapadura etc.

O preto, por sua vez adquiriu variações na indumentaria, no processo alimentar, não lhes escapando de introduzir no seu folclore, alguns adágios.

Os Bairros de Lençóis Paulista, também têm a sua pequena historia, que por diminuta que seja sempre representa uma pequena parcela do nosso passado. E, por isso, vamos relatar o que houve demais importante em alguns deles.

Rocinha

Em 1887, mais ou menos, entre os imigrantes italianos, vinham levas de cremoneses, os filhos da Lombardia, como se intitulavam, que traziam no bojo da sua estrutura cultural, o orgulho da guerra de Sulferino, as façanhas "DEI MILLE", as renovações socialistas, e o ardor de gente aventureira.

Em numero de vinte e tantas familias passaram residir na área de terreno, pouco a em da Estação de Tratamento de Agua, à margem direita do Rio Lençóis, cléba que lhes fora doada pelo nucleo conial agricola Vitoria, fundado por D. Jose Magnani.

Em terrenos diminutos, cultivaram diversos produtos agricolas, lavouras pequenas, fato que contribuiu para receber o nome de Rocinha, denominação que depois se estendeu até as divisas de Bom Jardim, com o avanço daqueles imigrantes, formando um Bairro com extensão de trez quilômetros, mais ou menos, estando incluídas somente trez familias de venetos.

Prevalciam os costumes cremoneses, os consorcios realizavam-se unicamente entre eles, nem mesmo com peninsulares de outras provincias.

Nunca porem fugiram de enviar seus descendentes ás escolas, na cidade, fato que concorreu para desfazer a linha divisoria, que os intrincheiravam dentro dos seus velhos costumes.

Metidos em diversas lavouras, cultivavam também a vinha, esta em proporções de lhes permitir a instalação da "Hosteria" Casa de Vinho, propriedade hoje dos srs: Casagrande.

Já em melhor situação economica, passaram reviver os tempos historicos de sua Patria, as aventuras e os acontecimentos que constituíam a bagagem de suas visitas anuais à França, Suíça, Belgica, Austria e Prússia, Países que procuravam no inverno, para obter trabalho.

A Hosteria era o seu ponto de reunião domingueira e o seu Clube dançante, realizavam banquetes, como também às vezes, as festas encerravam se em pancadarias.

Durante os bailes, se um elemento, não ligado ao grupo, quizesse expor as mangas de fóra, a primeira cousa que sumia, do teto, era o Lampeão, depois voavam cadeiras, bancos e garrafas, nada de tiros nem facas, não andavam armados.

Terminado o conflito, curavam os feridos. Nunca se registrou u'a morte.

Das suas reminiscencias Patrias, não ficou olvidada a politica. Homens de pouca religião e avessos aos ricos, fundaram o nucleo socialista.

Desta fundação surgiu a Festa de 1º de Maio, na Rocinha, passando ser um dos maiores acontecimentos festivos do municipio.

No alvorecer daquela data, na porta principal da "Hosteria" hasteavam a Bandeira Vermelha o simbolo da sua ideologia politica. E isso sempre se fazia com queima de foguetes.

Mais tarde reuniam-se na cidade, contratavam a Corporação Musical para o grande cortejo. Bandeiras e galhardetes vermelhos, distintivos na Lapela, incorporados regressavam à Rocinha.

Naquela tarde, proferiam discursos, atacando os ricos e os padres, bebiam, comiam e cantavam hinos alusivos ao dia do trabalho.

Segue na Pagina Seguinte

CASA PACCOLA

— DE —

EGYDIO PACCOLA

As autoridades, ao povo e à cidade, seus cumprimentos, pela passagem da efemeride

Com a cidade

— Suas manifestações de rego- —
sijo pelo transcurso do 103

— aniversario do municipio —
José Carrilho Ruiz &

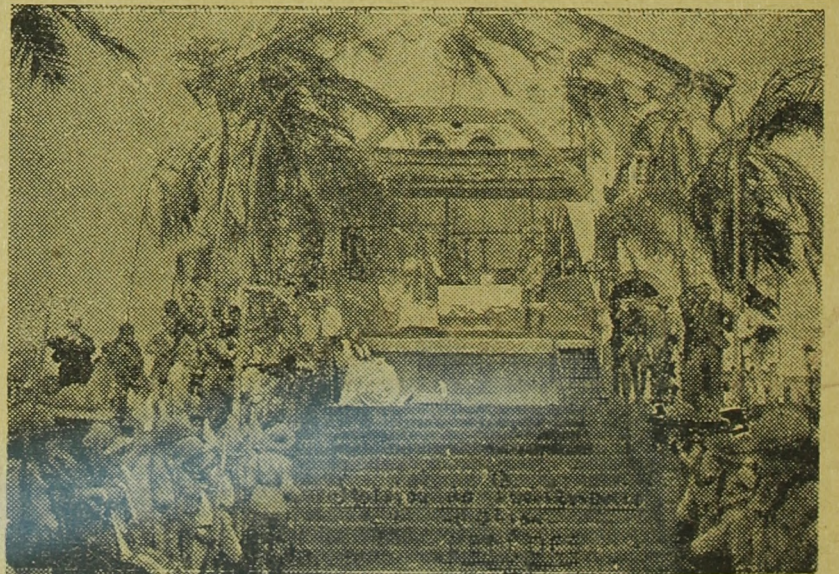
— Filhos —

Alexandre R. Paccola

Nesta data, sauda Lençóis

Paulista

SALPCI — 28-4-1961 — QUACHE



Altar Mor em Praça Publica em 7-9-1922

O que ia . . .

Os caboclos da redondeza atraídos pelo barulho, reuniam-se em bloquinhos, longe do comício, espiando o movimento com suspeita. Só com muita insistência dos manifestantes, um ou outro se aproximava para matar o bicho.

Assim também acontecia com estrangeiros de outras partes do município e que ainda não estavam aclimatados com as comemorações do 1º de Maio. Mandavam-se à distância e, cada vez enquanto comentavam: "Essa gente vai para o inferno."

Falecendo um companheiro, compareciam todos, dando assistência e conforto moral à família e tratar do funerais.

Certa ocasião no bairro Lageado, faleceu o adeto Carlos Ferrazzi, V. Igo Taion sendo socialista merecia as devidas homenagens postumas.

A Rocinha compareceu em peso ao sepultamento, com a Bandeira e galhardetes vermelhos. Chegando o cortejo funebre a Igreja, não se fizeram rogados. Os integrantes do séquito, ingressaram no templo com todas as queixas insignias partidária, postando-se ao redor do caixão, como expressivo e ultimo adus ao companheiro.

Naquele dia D. José Magnani se achava ausente e o seu substituto não se opôs ao ingresso da Bandeira Vermelha na Igreja, era extranho e, portanto, deixou a coisa correr.

Chegando D. José Magnani e sabedor do ocorrido, participou ao grupo que se estivesse presente, haveria proibido a entrada das insignias socialistas no templo.

Mas, no fim os espiritos se serenaram, os crêmoneses continuaram festejando o seu 1º de Maio e D. José Magnani sempre se mostrou amigo particular daquela gente.

Essa era a Rocinha há meio século. A rebelde Rocinha, como dizia o vigário da paróquia de então.

Corvo Branco

No bairro Corvo Branco, no limiar deste século, habitavam famílias em pequenas propriedades agrícolas, muito distanciadas umas das outras: italianos, espanhóis e caboclos, estes marginalizados com os campos.

A margem esquerda do rio Lençóis a uns cem metros da atual rodovia desta cidade a Macatuba, residiam dois pequenos sítios: João Pavanello e Cerilo Donato.

No ano de 1908, mais ou menos aqueles senhores idearam, construir a primeira capela de Santo Antônio naquele bairro.

Homens de poucos recursos traçaram o plano de angariar meios monetários e dar andamento ao seu ideal, por longos meses João Pavanello e Cerilo Donato peregrinaram em todas as direções do município. E como dinheiro, naquela época, era dinheiro, cada contribuição mui dificilmente ia além de um tostão, dois ovos, quando muito duzentos reis.

Foi lhes difícil a tarefa, mas depois de certo tempo conse-

guiram o suficiente para a Edificação da primeira capela. Edifício pequenissimo baixo, comportando pequeno numero de fieis.

Dois ou tres anos após a primeira construção, foi nomeado festeiro o sr João Sasso, residente na Rocinha, que reformou e ampliou a capela primitiva, permanecendo até que se construísse a atual, maior e em lugar proeminente.

Fazendinha

Na fazendinha, no fim do século XIX, situavam-se imigrantes hespanhoes, formando um centro agrícola de considerável progresso no município.

Naquela época, o bairro da Fazendinha, longe da sede e por falta de meios de condução rápida, os seus habitantes limitavam-se dentro dos velhos costumes, que importaram da Península Iberica.

Falava exclusivamente o idioma, castilhano não só pelos naturais da Espanha, mas pelos descendentes e por todos aqueles que convivessem alguns tempos entres eles: italianos, pretos e caboclos manejavam com rara facilidade o idioma pelo qual estavam sendo influenciados.

Distante da Sede, condução precária e a escolas primárias não semeadas de modo a satisfazerem a instrução no município, na Fazendinha, contratava-se professores que não passavam de colonos, e trabalhadores para a alfabetização da criança.

Geralmente os mestres eram estrangeiros licionando em horas de folga, admistrando conhecimentos que traziam da Patria Historias, contos e fábulas não eram senão aquejas que vinham do velho mundo, formando, assim, uma instrução fóra do ambito fornecida nos estabelecimentos educacionais da cidade.

Gente de pouca religião não sentiam ardor nem pelo catolicismo, nem pelo protestantismo e tão pouco pelo espiritismo.

Não era fácil encontrar pessoas ou famílias da Fazendinha assistir à qualquer cerimonia religiosa.

Entre as mulheres, existia um habito, que também passou para o olvido quando chegavam à meia idade, adquiriam a mortalha, a ndumentaria após morte: meias e vestido pretos, manto roxo, que era enfeitado com galão, denominado galão palheta.

Não poucas vezes reuniam-se nas vendas, para fazer suas compras mensais. Logo falavam das mortalhas, relacionando a peças e quem delas dis esse que não estava preparada, não escapava às observações das companheiras de que a idade vinha vindo.

Mas, as escolas municipais, e esraduais influenciando nos descendentes, os velhos costumes se foram também na Fazendinha.

Exclusivo para O ECO
A. CHITTO

SALVE

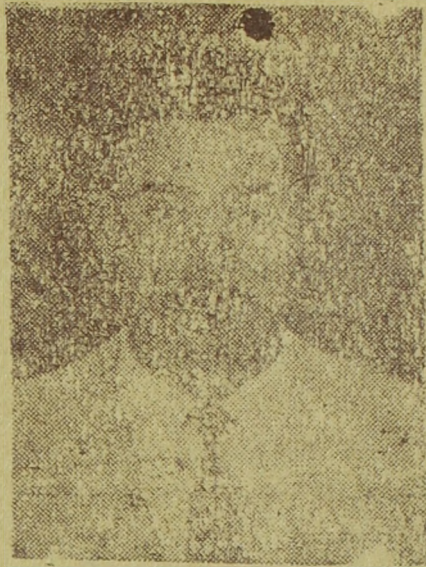
28 - 4 - 1961

Sr. Arlindo Torres da Silva

O sr. Arlindo Torres da Silva nasceu em Lençóis Paulista, em 23-2-1923 é filho de Joaquim Torres da Silva e de dona Sebastiana de Almeida Leite.

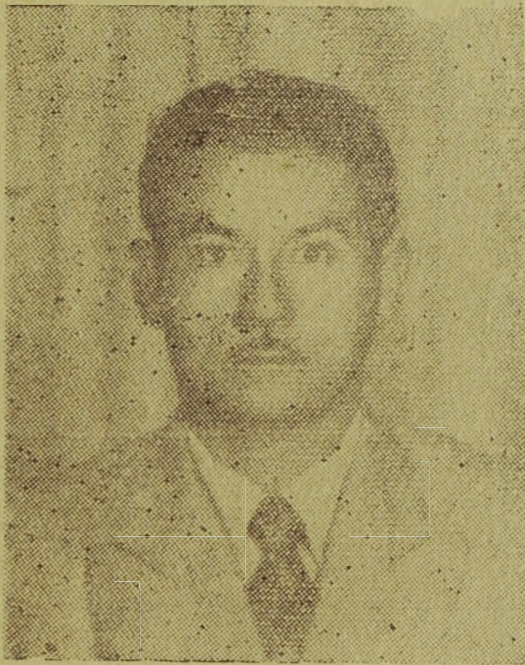
O sr. Arlindo Torres da Silva é funcionário publico em Pirajú. é chefe do P. D. C. nesta cidade, conseguindo eleger-se três vezes Vereador da nossa Câmara.

No pleito de 1959, candidato da Coligação, obteve a 2.a colocação entre os vereadores eleito.



VEREADOR

SR. VITORIO MORELLI



VEREADOR

Sr. Bernardes Martins



Nasceu em Lençóis Paulista, no dia 2/11/1923 filho de Jose Martins e de dona Ana Maria Ugocione, é comerciante nesta cidade.

V
E
R
E
A
D
O
R



Vereador

SR. ARCHANGELO BREGA

Nasceu aos 3 dias do mês de Agosto de 1909 em Lençóis Paulista, filho do sr. Romeu Brega e de dona Amelia Gasparoni Brega.

Nos ultimos anos o sr. Archangelo Brega passou a militar na politica, sendo eleito duas vezes: Vice Prefeito, 1952 - 1956 - 1956 - 1959. Com a demissão do Prefeito, sr. Oswaldo de Barros o sr. Archangelo Brega tomou as reideas dos destinos de Lençóis Paulista, demonstrando grande tino administrativo. Concluiu o novo matadouro municipal, terminou a Estação de Tratamento de Água, construiu as instalações higienicas na Praça da Bandeira, iluminou a Vila Maestra Amelia, edificou o muro ao redor do Ginásio, abriu a estrada Lençóis - Avaré, foi o

braço forte na edificação do Estádio que toma o seu nome, abriu a Praça Esportiva de Alfredo Guedes, iluminou a principal Praça de Borebi, colocou guias em todas as vias publicas na parte da cidade, calçando inumeras delas, a lajota e paralelepipedos.

Construiu quasi inteiramente o Hotel Municipal e integrou a comissão que edificou o U. T. C.



Sr. Jacomo Nicolo Paccola



Vereador

Nascido em Lençóis Paulista, no dia 21 de Janeiro de 1905, filho de Antonio Paccola e de dona Luiza Nozela Paccola, exerceu os seguintes cargos na cidade de Lençóis Paulista:

Secretario do Hospital N. S. Piedade desde s/ fundação até 1952

Em 1936, foi eleito vereador pelo P. R. P. (Partido Republicano Paulista) em 1937, pela Camara Municipal foi eleito Prefeito Municipal, cargo que exerceu até Julho de 1938.

Em 1939, foi nomeado JUIZ DE PAZ, ou Juiz de Casamentos e Juiz preparador Eleitoral durante 4 anos, cargo que exerceu até Abril de 1955 (16 anos).

Em 1955, foi eleito vereador, pela legenda do Partido Social Progressista.

Em 1957, foi Presidente da Camara cargo que exerceu durante 1957 e 1958.

Em 1959, foi reeleito vereador pela mesma legenda, ocupando em 1960 o cargo de Vice Presidente da Camara Municipal.

Atualmente é vereador.

Império do Brasil

Procuração em 1869

Saibam qtos este público instrumento de poderes e procuração bastante geral virem q. no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e sessenta e nove aos vinte três dias do mês de Janeiro do dito ano desta Vila de Lençóis do Termo e Comarca de Botucatu da Provincia de S. Paulo, em meu cartório compareceu presente Antonio Rodrigues e sua mulher dona Francisca Leopoldina de Góis Campos, pessoas reconhecidas de mim Tabelião e das testemunhas abaixo assignadas e por eles, por digo, por eles me foi dito perante as minhas testemunhas que por este público instrumento e na melhor forma de direito nomearão por seus legítimos e bastantes procuradores José Emijêdio de Almeida Cordias e José Alvim da Palma com especialidade para vender uma chácara no subúrbio desta vila e assigna-las iscritura, aos quaes todos juntos, e a cada um de per si disserão elles Obthorconferia e traspassava seus livres, cumpridos poderes mando geral e especial tanto quanto em direito se requer para que em seu nome, como se ele presente estivesse, possam réquerer, allegar, defender, e mostrar seu direito e justiça em causas presentes, e futuras, civis ou criminaes, em qualquer Juizo ou Tribunal Secular ou Ecclesiastico Tera perante Juizes de Paz para o que lhe concede poderes limitados e especiaes na forma da Lei, e com poderes de substalecer os poderes desta em mais procuradores, e os Substalecido em outros, de umas Provincias, ou distritos a outros, com todos os poderes ou com parte delles segundo suas cartas de ordens que serão consideradas como parte deste Instrumento: poderão arrecadar tudo quanto por qualquer titulo a elles Obthorgante pertencer, ou estejam em poder particular, ou em qualquer cofre, ou depósito público, dando do que receberem quitações publicas, ou razas na forma que exigidas forem: poderão demandar com acção ordinária, ou sumária na forma que preciso fôr, podendo mudar e variar de acção, para aquella que direito tiver: offerecerão petições, libellos, contrariedades réplicas e tréplicas e qualquer gênero de artigos, cotas razões, termos preciso podendo assignar o que tiverem de offerecer: ouvirão despachos e sentenças, dos favoráveis procurarem pelas execuções promovendo penhoras, praças, adjudicação, e o mais que fôr necessário e dos contrarios interpôr recurso, aggravar, embargar e appellar até superiores instancias requererão inventários, partilha, licitações, sequestros, cartas de inquirições, e precatorias, e mais cousas precisas: farão justificações, habitações, lcuvações, composições, confissões, negações desistências, transacções, arbitrações, protestos, contra-protestos, vir com embargos de terceiro senhos e possuido extrahir documentos juntar e tornal-os à receber, sendo necessários jurar na alma dele Obthorgante decisoria e suppletoriamente e manda-los dar por quem convier, inquiri testemunhas, contradictar e reperguntar as produzidas pelas Parte contraria, interpôr suspeições aos julgadores e mais pessoas da justiça, que suspeiças forem, fazerem concerto e ajustes de contas, poderão obthorgar Escritura e assigna-las assim de compras como de vendas e finalmente fazerem tudo quanto elles Obthorgante faria, se presente estivesse, e que en direito for admissivel: disserão mais Obthorgantes, protestava haver por firme o que obrarem seus Procuradores Substalecidos, relevando do encargo de satisfação.

De como assim disse os Obthorgante, dou minha fé e me requerem lhe lavrasse esta, a qual passei, sendo jida achando a contento, acceitarão e assignarão Antonio Rodrigues de Lara Campos Francisca Leopoldina de Góis Campos.

Joaquim Thomaz Almeida Casoias, Joaquim do Amaral Cardia.